

O ESTUDO DE CASO DE UMA REDE SOCIAL PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS COMO FERRAMENTA NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

*Edgar Salardani Senhorello e Marcius Ribeiro Vianna – Raphael Ferreira Ramos
(orientador) – Faculdade UniRedentor, e-mail: edgarssenhorello@gmail.com*

RESUMO

Hoje, uma crescente notificação de casos de violência contra a mulher tem-se levantado no cenário nacional. Estudos apontam que no Brasil a cada quatro minutos um caso de agressão é registrado, manifestado de diversas formas, desde agressões psicológicas até a agressões físicas, havendo, portanto, a necessidade de alerta ao público feminino. Além disso, a vítima tem dificuldade em denunciar o agressor. Com o avanço da tecnologia, muitas notícias a respeito do tema têm sido evidenciadas com maior frequência, porém ainda encontram-se barreiras tecnológicas a serem superadas. Este artigo apresenta um estudo de caso de mulheres que utilizaram a ferramenta de uma aplicação em Android no combate à violência contra a mulher. O presente aplicativo, intitulado “Penha”, surgiu com a necessidade de facilitar a comunicação social informal no processo de prevenção de possível violência que uma usuária possa sofrer; além de se tornar fonte de informações relevantes a respeito do tema. À medida que as usuárias tornam-se informadas acerca do conteúdo do blog, interagem nas salas de bate papo do aplicativo, fazendo com que o conhecimento, a informação e a troca de experiências fortaleçam a comunidade feminina. A metodologia aplicada nesse estudo de caso consistiu na análise de um questionário de autoaplicação, com 18 questões mistas, abertas e fechadas, com a finalidade de traçar o perfil das usuárias. O questionário foi aplicado após o primeiro mês de uso do aplicativo e, dentre as 60 usuárias, 54 foram respondentes. Os resultados obtidos neste estudo de caso mostram que 66,7% das mulheres sempre utilizam o celular ao longo do dia; 50% são solteiras; e 51,9% estão na faixa etária de 25 a 35 anos. Desse modo, evidencia-se que a utilização do aplicativo mostrou-se satisfatória entre as usuárias respondentes, o que contribuiu positivamente com os objetivos propostos pelo aplicativo.

Palavras-chave: tecnologia; estudo de caso; aplicativo; violência; mulher.

INTRODUÇÃO

A mulher, em situação de violência, sente vergonha e humilhação com o ocorrido. Dentre as modalidades de violência contra a mulher, a psicológica é a mais recorrente, pois é um tipo de violência que se acumula com o passar dos anos. Desta forma, ela admite às suas vítimas um caráter de saúde psicológico por ser uma violência crônica e silenciosa (DA FONSECA et al., 2012).

No presente artigo abordaremos um estudo de caso como método de pesquisa estruturado aplicado em distintas situações para contribuir com o conhecimento dos fenômenos individuais de usuárias que utilizam uma aplicação Android como ferramenta de prevenção à violência contra a mulher.

A violência contra a mulher tem aumentado nos últimos anos, como visto em editorial do G1 por Velasco et al., (2019). Trazer a discussão a respeito desse problema social para o ambiente de dispositivos móveis possibilita, de maneira mais acessível e dinâmica, a comunicação entre vítimas e especialistas na área, além de informações importantes sobre o assunto.

Durante o ano de 2018, um levantamento do Datafolha aponta para 1,6 milhão o número de mulheres que sofreram agressões, enquanto 22 milhões sofreram algum tipo de assédio (FRANCO, 2019). As mulheres são as principais vítimas de violência, seja ela física, sexual ou de outros tipos. Tais números de agressões podem ser ainda maiores, já que há subnotificação mesmo com a obrigação legal do registro, e vítimas de assassinato que não contabilizam para este tipo de notificação (CUBAS, 2019).

Dentre suas finalidades, o psicólogo especializado intervém para dar ao paciente o controle e autonomia de sua vida. Podendo, assim, contribuir para a melhora de sua condição de saúde (JÚNIOR; DA SILVA, 2014). A utilização de uma aplicação para dispositivos móveis uniria esta intervenção com a sua mobilidade. Pois, a conquista tecnológica, principalmente a de tecnologia da informação, trouxe para si práticas sociais como o contato interpessoal e o aprendizado (SILVA, 2010).

Neste contexto, a motivação e justificativa para o estudo de caso de uma rede social para dispositivos móveis voltado para a prevenção da violência contra a mulher decorrem de

situações presenciadas enquanto parentes, amigos e espectadores, percebeu-se a falta de informação ao público, em geral, e o caráter preventivo que a acompanha. Essa situação foi percebida pelos autores ao longo da vida nos mais variados ambientes e contextos sociais.

O projeto de Júnior e da Silva (2014) descreve um modelo semelhante de aplicação, onde há interação de um profissional da área abordada com o usuário paciente. Trazendo mais um avanço ao combate à violência contra a mulher, uma aplicação voltada para a informação e a interação social entre especialistas e vítimas traria um avanço ao combate a esta prática. A vítima teria, assim, seu caráter anônimo garantido como uma das propostas da aplicação, além da praticidade de poder fazer o contato e interação em qualquer ambiente e financeiramente mais viável, já que o aplicativo se disponibiliza gratuito.

De acordo com Santi et al. (2010), o âmbito social informal ajuda a vítima a dar continuidade no processo de denúncia e nos cuidados a si, uma vez que as polícias e estabelecimentos de ajuda se encontram falhas na capacitação profissional para dar suporte ao ocorrido e às vítimas em suas devidas áreas.

Existem projetos de aplicações semelhantes que abordam o mesmo tema, como, por exemplo, o “SOS Mulher” e “Salve Maria”, porém não possuem chat em tempo real e são de âmbito corretivo. Outras aplicações como “Lei Maria da Penha” e “Resista, mulher!” apresentam caráter informativo e preventivo, porém não possuem, também, a função de chat. Como uma aplicação em android de uma rede social voltada para a prevenção da violência contra a mulher pode contribuir neste contexto?

Segundo Yin (2015), a escolha por este método se torna adequada quando o pesquisador procura responder questões que esclareçam circunstâncias atuais de algum fenômeno social, na formulação de como ou por que tal fenômeno social funciona.

METODOLOGIA

A pesquisa adotada para a realização desse estudo de caso é qualitativa, com a finalidade de análise do comportamento de mulheres que utilizaram o aplicativo desenvolvido como ferramenta de prevenção da violência contra a mulher.

A aplicação proposta neste projeto está disponibilizada na plataforma Android que conta com design de telas e botões simples, visando a facilidade de sua utilização a todos os públicos. A tela principal, como apresentado na Figura 01 contém quatro botões que se destinam às quatro principais funcionalidades, sendo chat, blog, exibição do perfil e contatos importantes. As cores de destaque remetem ao logo, com tons amarelo e laranja, e o fundo das telas em branco.

As quatro funcionalidades principais que foram utilizadas pelo grupo de usuárias são: Um chat que permite a usuária utilizar da aplicação para interagir entre si informalmente; um blog disponibilizado na forma de um feed de notícias, abordando de assuntos de prevenção, leis e direitos que englobam o tema de violência contra a mulher com seus textos produzidos por psicólogos e profissionais formados em direito; página informativa que disponibiliza números de telefone e e-mails de contato de instituições e órgãos de prevenção e combate da violência contra a mulher e sites de referência no tema e uma página de perfil, que permite que a usuária faça alterações de informações como e-mail e apelido.

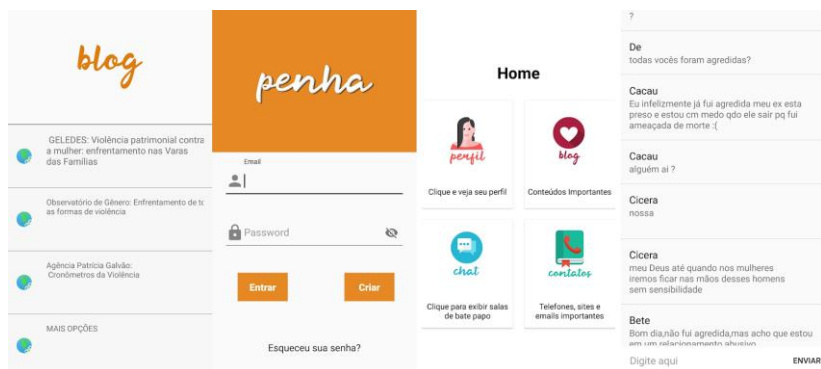


Figura 01 - Tela de Blog, tela de login, tela de home e tela de uma sala de chat.

Fonte: os autores

Para obter os dados necessários para o estudo, foi aplicado um questionário como instrumento de coleta de dados com caráter exploratório, fundamentados na suposição e flexíveis em sua metodologia, desenvolvendo hipóteses relevantes ao comportamento de usuárias que utilizaram a aplicação.

Os dados foram coletados por meio de um estudo longitudinal, ou seja, a partir de prospecção ao longo do tempo. A pesquisa foi aplicada à grupos focais composta por 54 mulheres com perfis e padrões similares.

Durante o estudo de caso, aplicou-se uma pesquisa-ação que baseia-se em testes consecutivos para que novas ideias fossem implementadas, garantindo maior interação entre as usuárias.

A metodologia de desenvolvimento do questionário apresentou-se as seguintes etapas: definir os objetivos, construir o questionário, identificar as respondentes, fazer um pré-estudo, revisar o questionário, aplicar os questionários, receber as respostas, codificar as respostas, analisar os dados e preparar o relatório final.

A aplicação do questionário as usuárias ocorreu após 30 dias de utilização do aplicativo. Os questionários de auto-aplicação foram disponibilizados via Internet através do Formulários Google com 18 perguntas mistas, abertas e fechadas, com o objetivo de obter respostas que contenham o perfil da respondente, usabilidade e impacto do aplicativo na vida social da mulher.

Dentre as 60 usuárias, 54 foram respondentes. Antes de sua aplicação, cada usuária recebeu uma carta de apresentação que continha breve apresentação do objetivo, das funcionalidades do aplicativo e o agradecimento pela participação na pesquisa ao final.

O link de acesso ao questionário ficou disponível por uma semana, havendo um pré teste antes de sua aplicação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

1. Coleta de dados

Na análise e coleta de dados das perguntas fechadas, foram definidas três características principais a serem analisadas para traçar o perfil das usuárias avaliadas na aplicação: a frequência de utilização do celular, a faixa etária e estado civil. As usuárias responderam sobre a frequência do uso do celular ao longo do dia. A faixa etária foi a segunda característica analisada para traçar o perfil das usuárias respondentes. Foi utilizado, uma questão fechada para a definição do estado civil das usuárias respondentes. Nas questões abertas, os objetivos principais visam coletar informações diversas a respeito da funcionalidade, interface,

dificuldades gerais e a contribuição social que a aplicação gerou na vida das usuárias. Utilizando de perguntas que auxiliam a obtenção de respostas que envolvem as funcionalidades e conteúdos do chat e do blog.

Resultados da pesquisa qualitativa

Dentre as 54 respondentes, 66,7% das mulheres sempre utilizam o celular ao longo do dia, 50% são solteiras e 51,9% estão na faixa etária de 25 a 35 anos. Ao traçar a maior incidência de resposta nessas três perguntas fechadas, obteve-se os resultados contidos na Quadro 02.

Os itens analisados e apresentados no Quadro 02, estão relacionados às funcionalidades principais do aplicativo em estudo. Os resultados apresentados em cada item, ocorreu por meio de uma análise detalhada de cada resposta às questões abertas.

Quadro 02 - Análise geral sobre as principais funcionalidades

	Item analisado	Resultado	Observações
Chat	Cores e disposições das funções	Satisfatório	Melhorias na usabilidade e design.
	Dificuldades	Poucas	Notificação de novas mensagens e nova interface a fim de facilitar sua primeira utilização.
	Diálogo com outras usuárias	Satisfatório	O perfil anonimato favoreceu o compartilhamento de experiências e troca de informações.
Blog	Conteúdo	Satisfatório	Aumentar a Quantidade e variedade de temas.
Contatos	Informações de telefones, sites e contatos	Satisfatório	Adicionar maior variedade de grupos de apoio.

Fonte: Pesquisa

As cores e disposições das funções do aplicativo foram satisfatórias para a maioria das usuárias respondentes. Em relação às dificuldades na utilização do chat, verificou-se que poucas usuárias apresentaram dificuldades, mas faz-se necessário melhorias na interface e a opção de notificações com novas mensagens.



II CONDITEC
CONGRESSO INTERNACIONAL DE
DIREITO E TECNOLOGIA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados evidenciam que a utilização do aplicativo “Penha” mostrou-se satisfatória entre as mulheres participantes. Em vista disso, o trabalho contribui positivamente no contexto social e tecnológico.

REFERÊNCIAS

- CUBAS, Mariana Gama et al. **Brasil registra 1 caso de agressão a mulher a cada 4 minutos, mostra levantamento.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/brasil-registra-1-caso-de-agressao-a-mulher-a-cada-4-minutos-mostra-levantamento.shtml>> Acesso em: 18 de novembro de 2019.
- DA FONSECA, Denire Holanda et al. **Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais.** Psicologia & Sociedade, v. 24, n. 2, p. 307-314, 2012.
- DA SILVA, Siony. **Redes sociais digitais e educação.** Revista Iluminart, v. 1, n. 5, 2010.
- DUTRA, Maria de Lourdes et al. **A configuração da rede social de mulheres em situação de violência doméstica.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, p. 1293-1304, 2013.
- DE OLIVEIRA ESPOSITO, Domyinique Roberta; GUIMARÃES, Thayse Figueira. **ATIVISMO CONTRA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO CIBERESPAÇO.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, 2018, 16.1.
- DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília. **Violência e saúde.** SciELO-Editora FIOCRUZ, 2006.
- FRANCO, Luiza. **Violência contra a mulher: novos dados mostram que 'não há lugar seguro no Brasil'.** Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47365503>> Acesso em: 18 de novembro de 2019.
- GOMES, Nadirlene Pereira et al. **Violência conjugal: elementos que favorecem o reconhecimento do agravo.** Saúde em debate, v. 36, p. 514-522, 2012.
- GUEDES, Tatyana Rocha de Mello Toledo et al. **Uso de aplicativos móveis em medicina: atitude dos discentes e docentes.** 2019.
- JÚNIOR, Adauto Mendes Bernardes; DA SILVA, Diego Vinícius. **Desenvolvimento de um aplicativo de smartphones para contribuir no processo psicoterapêutico.** Revista Científica e-Locução, v. 1, n. 06, p. 17-17, 2014.
- KRENKEL, Scheila; MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. **Violência contra a mulher, casas-abrigo e redes sociais: revisão sistemática da literatura.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 37, n. 3, p. 770-783, 2017.
- MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; SOUZA, Ivis Emilia de Oliveira. **The domestic violence experience: daily facts.** Texto & Contexto-Enfermagem, v. 16, n. 1, p. 26-31, 2007.
- MORAIS, Milene Oliveira; RODRIGUES, Thais Ferreira. **Empoderamento feminino como rompimento do ciclo de violência doméstica.** Revista de Ciências Humanas, v. 15, n. 1, 2016.
- OLIVEIRA, Emanuelle. **Estudo de caso.** Acesso em 20 de junho de 2019, v. 18, 2017.
- PORTELLA, Ana Paula. **Abordagem social sobre violência e saúde das mulheres.** Jornal da Rede Feminista de Saúde, v. 22, p. 17-9, 2000.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Ontogênese e filogênese do gênero: ordem patriarcal de gênero e a violência masculina contra mulheres.** Série Estudos/Ciências Sociais/FLASCO-Brasil, 2009.

SANTI, Liliame Nascimento de et al. **Percepção de mulheres em situação de violência sobre o suporte e apoio recebido em seu contexto social.** Texto contexto – enferm., ISSN 0104-0707, vol.19, no.3, p.417-424., set. 2010.

SILVESTRE, Matheus Poltronieri. **Desenvolvimento de um sistema de apoio ao tratamento de pacientes com desvios fonológicos para plataforma android.** 2015 44f. Centro Universitário Eurípides de Marília, Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha, 2015.

VELASCO, Clara et al. **Cresce o nº de mulheres vítimas de homicídio no Brasil; dados de feminicídio são subnotificados.** Acesso em 20 de junho de 2019, v. 8.

VIEIRA, Sonia. Como elaborar questionários. In: **Como elaborar questionários.** 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso-: Planejamento e métodos.** Bookman editora, 2015.